

# Algas invasoras podem transformar-se em alimentos, medicamentos e cosméticos

Politécnico de Leiria lidera projeto europeu para transformar algas invasoras dos oceanos em produtos alimentares, rações, medicamentos e cosméticos. O projeto prevê a monitorização em tempo real das algas nos oceanos.

Por **TV Europa** - 24 Fevereiro, 2017

[Facebook](#)[Twitter](#)

Oceano Atlântico, sul de Portugal. Foto: Rosa Pinto

**Algas invasoras** dos oceanos, que têm vindo a ser consideradas uma ameaça, podem vir a ser um recurso importante para satisfazer algumas das nossas necessidades. Investigadores do projeto europeu **Algae-to-MARket Lab IdeAs** (AMALIA) consideram que as algas invasoras podem transformar-se numa oportunidade com vários benefícios.

O projeto AMALIA, liderado pela unidade de I&D do **Politécnico de Leiria**, o **MARE-IPLeiria**, pretende “valorizar as algas do noroeste da Península Ibérica e criar produtos alimentares inovadores, rações com potencial para estimular o sistema imunitário de peixes e camarões em aquacultura, extratos para a indústria cosmética e novos medicamentos, incluindo medicamentos com a ação antitumoral”.

Os investigadores vão também “promover a monitorização do aparecimento das algas invasoras” para isso, “avancados sistemas e soluções de engenharia e de recolha de

Utilizamos cookies para assegurar que lhe fornecemos a melhor experiência na nossa página web. Se continuar a utilizar esta página pressupomos que está feliz por a utilizar.

Os sistemas de monitorização vão permitir desencadear “mecanismos de recolha das algas para a indústria, antes que imponham danos no ambiente marinho”.



Equipa de Investigadores do MARE-IPLeia. Foto: IPLeia

**Marco Lemos**, coordenador do MARE-IPLeia, citado em comunicado, indicou que o projeto “AMALIA é um dos quatro projetos financiados pela Comissão Europeia no âmbito do mecanismo *Blue Labs*”. O AMALIA justifica-se “pelo crescente aparecimento de espécies de algas marinhas exóticas, que têm causado problemas ecológicos e económicos consideráveis”.

Para o coordenador do MARE-IPLeia as algas invasoras “podem, no entanto, ser encaradas uma oportunidade, e aproveitadas tendo em conta o seu potencial industrial, e a presença de compostos com grande potencial de uso na indústria alimentar, rações, farmacêutica e cosmética”.

As algas podem gerar “valor e contribui para a economia”, dado que, referiu Marco Lemos, são um “produto com potencial para o mercado europeu e de exportação para o mercado asiático”, por outro lado, “a exploração e extração destas algas pode contribuir para o seu controlo efetivo, o que tem um impacto positivo para a melhoria da qualidade dos oceanos.”

Para além do Politécnico de Leiria, o projeto europeu tem a participação do INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra, da Universidade de Vigo, em Espanha, da Associação para o Desenvolvimento de Peniche, e das empresas *Algaplus* de Portugal, *Biomim* da Áustria, e *Quest-Innovation* da Holanda. Para Marco Lemos “a abordagem multidisciplinar do projeto é proporcionada pela presença de ‘valiosos’ parceiros com competências muito diferentes e complementares.”

Utilizamos cookies para assegurar que lhe fornecemos a melhor experiência na nossa página web. Se continuar a utilizar esta página pressupomos que está feliz por a utilizar.